

## **Vídeo mapping em Centros Históricos: Diretrizes para destinos turísticos inteligentes com base no caso de São Luís (MA), Brasil**

**Video mapping in Historic City Centers: Guidelines for smart tourism destinations based on the case of São Luís (MA), Brazil**

**Video mapping en Centros Históricos: Directrices para destinos turísticos inteligentes a partir del caso de São Luís (MA), Brasil**

Recebido: 21/10/2025 | Revisado: 29/10/2025 | Aceitado: 29/10/2025 | Publicado: 30/10/2025

**Claudiceia Silva Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9539-6818>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [Claudiceiasm@gmail.com](mailto:Claudiceiasm@gmail.com)

**Renata Maria Abrantes Baracho Porto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8335-9646>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [renatambaracho@gmail.com](mailto:renatambaracho@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo objetiva analisar o vídeo mapping como dispositivo de mediação patrimonial em centros históricos e propõe diretrizes para sua integração a estratégias de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). Esta pesquisa adotou o desenho multimétodos: revisão integrativa da literatura (2020–2025), com análise temática; e estudo de caso documental das ativações em São Luís–MA (2019–2025). Os resultados indicam que o “suporte-lugar” (fachadas, praças, azulejaria) condiciona qualidade de leitura e pertencimento; alinhamentos entre conservação, acessibilidade e rotinas urbanas mitigam efeitos de espetacularização e poluição luminosa/sonora; além da curadoria com autoria local e metadados públicos (créditos, licenças, dados técnicos) eleva transparência e valor cultural. Conclui-se que projetos de vídeo mapping, quando ancorados em curadoria crítica, participação social e avaliação de impactos, podem integrar políticas de destinos inteligentes orientadas ao direito à cidade e à preservação do patrimônio.

**Palavras-chave:** Vídeo mapping; Centro histórico; Destinos turísticos inteligentes; Mediação patrimonial; São Luís–MA, Brasil.

### **Abstract**

This article analyses video/projection mapping as a heritage-mediation device in historic centres and proposes guidelines for integrating it into Smart Tourism Destination (STD) strategies. We employed a multi-method design: an integrative literature review (2020–2025) with thematic analysis, and a documentary case study of activations in São Luís, Brazil (2019–2025). Findings indicate that the support-place, facades, squares and tilework, conditions legibility and sense of belonging; that aligning conservation, accessibility and urban routines mitigates spectacle effects and light/noise pollution; and that curation with local authorship plus public metadata (credits, licences, technical data) increases transparency and cultural value. We conclude that projection-mapping projects, when anchored in critical curation, social participation and impact assessment, can be integrated into STD policies oriented toward the right to the city and heritage preservation.

**Keywords:** Projection mapping; Historic centers; Smart tourism destinations; Heritage mediation; São Luís–MA, Brazil.

### **Resumen**

Este artículo analiza el video/projection mapping como dispositivo de mediación patrimonial en centros históricos y propone directrices para su integración en estrategias de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). Se adoptó un diseño multimétodos: revisión integrativa de la literatura (2020–2025) con análisis temático y estudio de caso documental de activaciones en São Luís, Brasil (2019–2025). Los resultados muestran que el soporte-lugar, fachadas, plazas y azulejería, condiciona la legibilidad y el sentido de pertenencia; que la alineación entre conservación, accesibilidad y rutinas urbanas reduce la espectacularización y la contaminación lumínica/acústica; y que la curaduría con autoría local y metadatos públicos (créditos, licencias, datos técnicos) eleva la transparencia y el valor cultural. Se concluye que los proyectos de projection mapping, cuando se anclan en curaduría crítica, participación social y evaluación de impactos, pueden integrarse a políticas DTI orientadas al derecho a la ciudad y a la preservación del patrimonio.

**Palabras clave:** Vídeo mapping; Centro histórico; Destinos turísticos inteligentes; Mediación patrimonial; São Luís–MA, Brasil.

## 1. Introdução

Cidades que adotam o conceito de destinos turísticos inteligentes (DTI) vêm reorganizando políticas culturais e turísticas a partir de cinco eixos interdependentes, *governança, inovação, tecnologia, sustentabilidade e acessibilidade*, com metodologias já consolidadas no contexto europeu e adaptação brasileira (Ministério do Turismo, 2022). Em paralelo, a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (HUL) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que propõe uma abordagem holística e centrada nas pessoas para áreas urbanas históricas, articulando conservação e usos contemporâneos, inclusive serviços e turismo (UNESCO, 2011). Esse contexto cria possibilidades para linguagens de mediação que operam no espaço público urbano com suporte em dados e normas de acessibilidade.

Entre as linguagens emergentes, o vídeo mapping, sendo a projeção mapeada sobre superfícies arquitetônicas a partir de modelos 2D/3D, destaca-se por combinar fruição estética, informação e engajamento com o patrimônio. Na literatura recente, seus efeitos positivos dependem do grau de enraizamento no lugar (narrativas situadas, coautoria com comunidades, avaliação de aprendizagem), considerando que projetos genéricos tendem a produzir espetacularização e descolamento do contexto (Nikolakopoulou et al., 2022; Mikołajewska, 2023). A crítica latino-americana às homogeneizações algorítmicas reforça o alerta, com relação as plataformas e fluxos de dados reconfiguram públicos e podem abrandar diferenças internas, demandando governança e participação para evitar apagamentos (García Canclini, 2020; Mignolo, 2020).

No Brasil, São Luís do Maranhão constitui um sítio privilegiado, com seu Centro Histórico que foi declarado como Patrimônio Mundial desde 1997 (IPHAN, 2022), no recorte empírico deste artigo, consideram-se ações efetivamente realizadas na Rua Portugal, que recebeu show de luzes no aniversário da cidade em setembro de 2021, com programação diária divulgada pela imprensa local (Imirante, 2021; O Imparcial, 2021) e o Palácio dos Leões, cuja fachada vem recebendo videomapping no período natalino desde 2019, com reforço em 2020, 2022, 2023 e 2024 nos comunicados oficiais (YouTube, 2019; Governo do Maranhão, 2022; Secretaria de Cultura do Maranhão, 2024).

Com base nesse contexto, este artigo analisa como o vídeo mapping pode favorecer educação patrimonial e vitalidade urbana sem espetacularização e sem apagamentos identitários, tomando como casos documentais as ações na Rua Portugal (2021) e no Palácio dos Leões (2019–2024). As contribuições são primeiramente situar empiricamente o uso da linguagem em São Luís, articulando-o a referenciais DTI e HUL, evidenciar condições para compatibilizar conservação, acessibilidade e convivência e explicitar cuidados curatoriais para reconhecer autoria e territorialidade, evitando o Brasil “genérico” reproduzido por estéticas indiferenciadas (UNESCO, 2011; Ministério do Turismo, 2022). Sendo assim, este artigo analisa o vídeo mapping como dispositivo de mediação patrimonial em centros históricos e propõe diretrizes para sua integração a estratégias de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI)

## 2. Metodologia

A pesquisa é aplicada, qualitativa e descritivo-analítica (Gil, 2017; Creswell & Creswell, 2018). Quanto às abordagens, adota desenho multimétodos: revisão integrativa (Whittemore & Knafl, 2005) e estudo de caso documental das ativações em São Luís (Rua Portugal/2021; Palácio dos Leões/2019–2024), conforme a lógica de projeto e inferência de estudos de caso (Yin, 2015). Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, com viés explicativo ao identificar condições para que o *video mapping* promova educação patrimonial e vitalidade urbana (Gil, 2017). Nos procedimentos, combina pesquisa bibliográfica e documental (normas e diretrizes como HUL/UNESCO, DTI Brasil, WCAG 2.2, LGPD/ANPD; comunicados oficiais; imprensa; registros audiovisuais), triangulação de fontes e linha do tempo, seguindo boas práticas de triangulação metodológica (Denzin, 2012; Flick, 2018). O recorte é espacial (Centro Histórico de São Luís/MA) e temporal

(2019–2025). Este estudo tem o uso predominante de fontes secundárias e ausência de coleta primária (Page et al., 2021; Braun & Clarke, 2023).

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) e Paisagem Urbana Histórica (HUL)

O conceito de destino turístico inteligente (DTI) deriva do debate de cidades inteligentes, mas tem o foco para o território turístico e a interação com visitantes “antes, durante e depois da viagem”, combinando inovação, tecnologia, sustentabilidade, acessibilidade e governança (SEBRAE, 2016). Na literatura, “*smart tourism*” é definido como a crescente dependência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) para transformar dados em proposições de valor (Gretzel, Sigala, Xiang & Koo, 2015), enquanto a ideia de “smart destination” se estrutura para além da tecnologia, envolvendo liderança, inovação e capital social (Boes, Buhalis & Inversini, 2015).

Em paralelo, a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (HUL) da UNESCO propõe uma abordagem holística e centrada nas pessoas, que integra conservação e desenvolvimento urbano por meio de mapeamentos, planejamento participativo e avaliação de vulnerabilidades (UNESCO, 2011), a correlação é direta entre métricas e ferramentas de DTI ganham espessura quando ancoradas na bússola patrimonial da HUL, evitando homogeneização e apagamentos identitários (UNESCO, 2011; MTur, s.d.; SEBRAE, 2016).

A institucionalização do modelo acontece de modo exemplar na Espanha com a Sociedade Mercantil Estatal para a Gestão da Inovação e das Tecnologias Turísticas (SEGITTUR), que consolida uma metodologia em cinco eixos (governança, inovação, tecnologia, sustentabilidade e acessibilidade) e a traduz em 97 requisitos e 261 indicadores, arquitetura replicada por auditorias e diagnósticos oficiais e pela Red DTI criada em 2018 (SEGITTUR, s.d.; La Moncloa, 2018). O processo se apoia em normas UNE 178501:2018 (sistema de gestão de DTI) e UNE 178502:2022 (indicadores e ferramentas), compondo um arcabouço de normalização e certificação (AENOR/UNE, 2018; SEGITTUR, 2022). No Brasil, o DTI Brasil (Ministério do Turismo, 2022) adapta essa gramática ao território nacional, articulando-a a políticas setoriais e editais de fomento e seleção (Sebrae/BID, 2022).

Considerando as cidades históricas, a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (HUL) da UNESCO (2011) formula uma abordagem holística e centrada nas pessoas para áreas urbanas históricas, definindo a paisagem histórica urbana como a área resultante da estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, transcendendo a noção de “centro histórico” para incluir contexto urbano e envolvente geográfica, bem como práticas, valores sociais, dimensões imateriais e identitárias (UNESCO, 2011). A HUL integra conservação e desenvolvimento sob a lógica do desenvolvimento sustentável e convoca múltiplas partes interessadas (Estado, entes locais, sociedade, privados) em processos participativos (UNESCO, 2011). Operacionalmente, recomenda mapeamentos abrangentes, planejamento participativo, avaliação de vulnerabilidades e integração dos valores patrimoniais nos instrumentos de desenvolvimento urbano (UNESCO, 2011).

A correlação entre DTI e HUL é direta, considerando que os cinco eixos DTI oferecem estrutura de gestão e métricas para inovação, acessibilidade e sustentabilidade com diagnósticos e indicadores; a HUL fornece a bússola patrimonial que evita a homogeneização, exigindo participação social, nomeação de valores e compatibilização entre usos contemporâneos e integridade histórica. Em termos práticos, a metodologia DTI pode ser lida como instrumento (no sentido da HUL) para conhecimento, planejamento e monitoramento — desde que ancorada em leituras territoriais, mapeamentos de valores e avaliações de impacto que a HUL explicita. Assim, a adoção de DTI em centros históricos ganha densidade quando alinha métricas de desempenho (DTI) com processos de reconhecimento e salvaguarda (HUL), evitando o risco de “tecnificação” dissociada do espírito do lugar.

No Brasil, o DTI Brasil adapta essa gramática ao território nacional, com referencial metodológico próprio e integração a políticas setoriais (Ministério do Turismo, 2022). A Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) orienta o uso da base legal de legítimo interesse por meio de um teste de balanceamento nas seguintes fases: finalidade; necessidade; balanceamento e salvaguardas, aplicável a analytics de eventos culturais em centros históricos (ANPD, 2024).

### 3.2 Vídeo mapping em patrimônio e educação Vídeo mapping: genealogias técnicas e artísticas

O vídeo mapping (*projection mapping*) deixou de ser truque de entretenimento para tornar-se linguagem de mediação patrimonial e educativa em museus e espaços públicos em diferentes partes do mundo. Do ponto de vista técnico, sua genealogia se ancora na Realidade Aumentada Espacial (*Spatial Augmented Reality*), que sistematiza calibração geométrica (registro câmera–projektor), compensação fotométrica e o uso de projetores para “pintar com luz” superfícies reais, alterando a aparência do objeto sem contato físico (Bimber & Raskar, 2005). Esse percurso inclui os “Shader Lamps”, que propõem substituir opticamente cor e textura por um suporte neutro e revesti-lo com luz (Raskar, Welch, Low, & Bandyopadhyay, 2001). Tal base científico-técnica antecede e explica a posterior difusão pública da técnica em sítios históricos, onde volumetria e materialidade do suporte condicionam a legibilidade do conteúdo (Bimber & Raskar, 2005; Raskar et al., 2001).

No plano artístico e cívico, as projeções de Krzysztof Wodiczko desde os anos 1980 tornaram-se marcos de mediação crítica no espaço urbano: fachadas e monumentos funcionam como telas para vozes e memórias silenciadas, deslocando a projeção de efeito para dispositivo de leitura pública da cidade (Wodiczko, 1989/2020; Harvard Graduate School of Design, s.d.; Wadsworth Atheneum Museum of Art, 1989; Madison Square Park Conservancy, 2020). A partir dos anos 2000, os festivais de luz, consolidando uma cultura de curadoria que trata fachadas, praças e monumentos como suportes narrativos.

No circuito internacional, algumas cidades exemplificam essa diversidade ao longo dos anos e se consolidaram como grandes eventos que atraem muitos turistas, Lyon, a Fête des Lumières evolui de um ritual de 1852 para uma curadoria contemporânea que reinterpreta fachadas históricas, reforçando a ideia de que o suporte-lugar (material, escala, ritmo de vãos) condiciona leitura e pertencimento, se tornando um grande festival mundial que tem um impacto no fluxo de turistas na cidade (Lyon Tourist Office, 2025; City of Lyon, s.d.). Em Sydney, o Vivid Sydney projeta visualidades nas velas da Opera House, integrando luz, música e cidade portuária (Vivid Sydney, s.d.; Sydney Opera House, s.d.). Em Berlim, o Festival of Lights faz do Portão de Brandemburgo um palco recorrente de mapeamentos 3D (Festival of Lights Berlin, 2025; Berlin.de, 2025). Em Chartres, o Chartres en Lumières explicita o mapeamento “baseado nas linhas arquitetônicas dos monumentos”, narrando a história do edifício no próprio edifício (Ville de Chartres, 2025). Em Praga, o Signal Festival transforma rotas inteiras do centro histórico em galeria digital (Signal Festival, 2025; Prague.eu, 2025). Em todos esses casos, quando o suporte é tratado como conteúdo, a projeção atua como mediação cultural, não como espetáculo genérico.

Na América Latina e no Brasil, a linguagem ganha especificidade territorial, a obra amazônica de Roberta Carvalho (desde 2007) — rostos de ribeirinhos projetados em paisagem viva (árvores, margem d’água) — tornou-se referência de mediação situada que conecta identidade, território e tecnologia (Carvalho, s.d.). No Brasil, programações natalinas e circuitos de arte pública incorporaram a técnica a marcos arquitetônicos e eventos (por exemplo, Virada Cultural em São Paulo; mappings em equipamentos culturais), enquanto estudos em design e cenografia sistematizam a linguagem e seus usos educativos (Garcia, 2014; Rocha, 2017; Silva, 2021; Maggi, 2022). Em São Luís (MA), a Rua Portugal recebeu show de luzes no aniversário da cidade (2021) e o Palácio dos Leões passou a abrigar, em diversas edições, videomapping natalino, com comunicação de horários e integração a outras ativações do Centro Histórico — contexto que exige planejamento luminotécnico, acessibilidade e curadoria identitária (nome de grupos, sotaques e territórios quando bens imateriais entram em cena) para diferenciar mediação situada de espetacularização descolada do lugar.

A literatura recente reforça o potencial educativo do vídeo mapping quando o storytelling é situado e a narrativa dialoga com a identidade arquitetônica do suporte — e alerta para a recorrente “ligação fraca” entre narrativa e edifício quando a curadoria é superficial (Mikołajewska, 2023). Em museus e conjuntos patrimoniais, estudos associam projeção mapeada e storytelling interativo a ganhos de aprendizagem de patrimônio imaterial (Nikolakopoulou, Paliokas, & Tsakonas, 2022), enquanto pesquisas mais novas investigam como propriedades intrínsecas do monumento moldam o desenho narrativo (Li, Zhang, & Chen, 2025). As boas práticas convergem em três frentes: adaptação formal ao sítio (o suporte como conteúdo), coautoria com comunidades locais e avaliação de aprendizagem (Li et al., 2025; Nikolakopoulou et al., 2022; Mikołajewska, 2023).

No plano ético-operacional, projetos em centros históricos devem incorporar acessibilidade (padrões WCAG 2.2, com novos critérios para apps e web) e mitigação de impactos luminosos/sonoros. Os Cinco Princípios para Iluminação Externa Responsável, útil, direcionada, baixo nível, controlada e espectro quente, oferecem parâmetros práticos para reduzir ofuscamento e spill light, em consonância com evidências de crescimento do brilho do céu em áreas urbanas (W3C/WAI, s.d.; DarkSky International, s.d.; Associated Press, 2023). Do ponto de vista patrimonial, a HUL sustenta a integração entre conservação e uso público, e diretrizes ICOMOS–ICCROM reforçam abordagens contextuais, com documentação, monitoramento e controle adequados a superfícies sensíveis, especialmente em intervenções temporárias (UNESCO, 2011; UNESCO, 2023; ICOMOS & ICCROM, 2023).

Em síntese, o vídeo mapping resulta do encontro entre pesquisa técnico-científica e práticas artísticas/urbanas. Sua força como mediação e educação patrimonial depende do alinhamento entre suporte (o próprio patrimônio), narrativa situada (conteúdo e autoria locais), governança (regras de uso da cidade e do dado) e acessibilidade (física e digital). Quando esses elementos caminham juntos, a projeção não cobre o patrimônio: revela suas camadas — com rigor técnico e respeito ao lugar.

### **3.3 Estudo de caso — São Luís, Maranhão**

#### **3.3.1 São Luís — localização, histórico, perfil socioeconômico, turismo e centro histórico**

São Luís, capital do Maranhão, ocupa a ilha de Upaon-Açu, entre as baías de São Marcos e de São José, na desembocadura dos rios Mearim, Pindaré e Itapecuru, em torno de 2,53° S e 44,30° W. A posição insular e estuarina condicionou a formação urbana, a circulação e a paisagem construída, além de explicar a importância portuária e a interface constante entre cidade e marés (IBGE, 2024). A cidade foi fundada por franceses em 1612, com breve ocupação holandesa e posterior consolidação luso-brasileira, a cidade herdou um centro histórico com características de casarões portugueses que em 1977 foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em 1997, como testemunho excepcional da colonização portuguesa nas Américas e da adaptação do desenho urbano às condições equatoriais. O conjunto conserva malha, volumetrias e uma vasta cultura da azulejaria aplicada a sobrados e equipamentos públicos, com continuidade de usos e forte presença residencial e comercial. Relatórios recentes de monitoramento enfatizam a necessidade de gestão integrada, políticas de conservação e atenção à pressão turística e imobiliária, como parte da manutenção do valor universal excepcional (UNESCO, 1997; UNESCO, 2024).

Do ponto de vista socioeconômico, a capital maranhense superou a marca de 1 milhão de habitantes no Censo 2022, ancorando uma região metropolitana que inclui São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, todos na mesma ilha. A estrutura econômica combina funções administrativas estaduais, comércio e serviços, logística portuária e crescente economia cultural e criativa associada ao patrimônio, às festas populares e a circuitos de lazer e gastronomia. Esses elementos se articulam à oferta turística, com hotelaria e alimentação concentradas em eixos litorâneos e no entorno do sítio histórico (IBGE, 2024).

A dinâmica turística recente indica recuperação e expansão pós-pandemia. Dados públicos estaduais e municipais reportam crescimento de desembarques aéreos em 2024, com picos sazonais no meio do ano e variação anual positiva consolidada em 2025, movimento atribuído à melhoria de conectividade, à programação cultural contínua e à valorização do Centro Histórico como palco de eventos e mediações patrimoniais. A prefeitura associa esse ciclo a ganhos em serviços turísticos e eventos; o governo estadual, por sua vez, destaca a atração de público para festas e ativações luminosas no núcleo antigo, o que exige coordenação de fluxos, comunicação antecipada e cuidados com a conservação (Governo do Maranhão, 2024, 2025; Prefeitura de São Luís, 2025).

Nesse contexto, o Centro Histórico cumpre papel estruturante como lugar de moradia, trabalho e fruição cultural, ao mesmo tempo em que demanda políticas finas de compatibilização entre uso cotidiano e visitação. A combinação entre tutela patrimonial, programação cultural regular, acessibilidade da informação e gestão de impactos emerge como condição para manter a integridade do sítio e ampliar benefícios econômicos e simbólicos para residentes e visitantes. Em termos práticos, projetos de mediação — inclusive os de luz e projeção mapeada — ganham qualidade quando ancorados no “suporte-lugar”, na narrativa situada e em rotinas urbanas, alinhando diretrizes de conservação e de destino turístico inteligente (UNESCO, 2024; Ministério do Turismo, 2022).

### 3.3.2 As experiências de vídeo mapping em São Luís

Desde 2019, o Palácio dos Leões (Praça Dom Pedro II) tem sido palco de projeção mapeada nas programações natalinas. Há registros audiovisuais da projeção de Natal 2019 na fachada do Palácio (YouTube, 2019) e, em 2020, publicações informativas anunciaram exibições diárias no mês de dezembro, “das 18h30 às 22h” (Academia do Show, 2020; ver também publicação oficial do governador confirmando a recorrência do videomapping com sessões noturnas) (Brandão, 2020). Em 2022, o portal oficial do Governo do Maranhão noticiou explicitamente “apresentação de videomapping na fachada do Palácio dos Leões” e a abertura formal da atração (Governo do Maranhão, 2022a, 2022b). Em 2024, a Secretaria de Cultura anunciou: “a partir do dia 1º, às 18h, começa a ativação do Vídeo Mapping (Show de Projeção) na fachada do Palácio dos Leões, e o show de luzes na Rua Portugal” (Secretaria de Cultura do MA, 2024, s/p), com ampla repercussão na imprensa local no dia 2 de dezembro (O Imparcial, 2024) e reforço por canais institucionais (AL-MA Rádio, 2024; Equatorial Maranhão, 2024). Esses registros evidenciam recorrência anual, horários comunicados e integração com outras ativações (Rua Portugal), consolidando o videomapping como linguagem de mediação pública no Natal de São Luís.

Em termos de gestão e acessibilidade, destacam-se duas práticas documentadas em 2024: i) a comunicação antecipada de datas/horários (Secretaria de Cultura do MA, 2024; Governo do Maranhão, 2024), que facilita planejamento de público e serviços urbanos; e ii) ações de acessibilidade social como a iniciativa do Travessia (transporte adaptado) levando usuários para assistir ao videomapping no Palácio (MOB/Travessia, 2022) — uma diretriz coerente com políticas de DTI que priorizam experiência inclusiva (Ministério do Turismo, 2022).

Em setembro de 2021, a Rua Portugal recebeu um show de luzes como parte do aniversário de São Luís, com sessões noturnas ao longo da semana comemorativa. A cobertura local registrou janelas de exibição das 18h30 às 21h30 e duração até 12 de setembro, caracterizando a via como eixo cenográfico do sítio (Imirante, 2021; O Imparcial, 2021). Do ponto de vista interpretativo, a escolha da Rua Portugal — calha estreita, fachadas seriadas de azulejaria e grandes vãos — funcionou como dispositivo de leitura do conjunto arquitetônico: a luz ressaltou texturas, modulações e ritmos da Praia Grande, ativando repertórios locais e evitando a homogeneização de signos. Esse arranjo está em linha com HUL (centralidade do lugar e de seus valores) e com DTI (comunicação de horários, gestão de fluxo e experiência do visitante).



O Quadro 3 sintetiza a consolidação das ativações luminosas em São Luís entre 2019 e 2024 e evidencia dois vetores complementares: a praça monumental do Palácio dos Leões, que estrutura o ciclo natalino, e a rua azulejada da Praia Grande (Rua Portugal), que sustenta ações cênicas no aniversário da cidade. Em 2019, o videomapping no Palácio inaugura uma gramática de mediação pública ancorada no suporte-lugar, a fachada palaciana, e no tema do Natal, instalando um calendário recorrente (EMSERH, 2019). Em 2020, a padronização de horários (janelas noturnas e sessões diárias) indica avanço em governança informacional e gestão de fluxos, ao comunicar ao público períodos e rotinas de exibição (Governo do Maranhão, 2020).

**Quadro 3** — Linha do tempo das ativações de luz e vídeo mapping em São Luís (2019–2024).

Ano	Período / Data	Local	Ações
2019	Dezembro (Natal)	Palácio dos Leões (Praça Dom Pedro II)	Vídeo mapping de Natal
2020	Dezembro (mês todo)	Palácio dos Leões	Vídeo mapping de Natal (exibições diárias)
2021	4–12 set. (aniv. da cidade)	Rua Portugal (Praia Grande)	Show de luzes / ambientação cênica
2022	11–29 dez. (Natal)	Palácio dos Leões; Reffsa (Beira Mar)	Videomapping (apresentações diárias)
2023	17-30 dez (Natal)	Palácio dos Leões;	Videomapping (apresentações diárias)
2024	1-26 dez. (abertura) (Natal)	Palácio dos Leões + Rua Portugal	Vídeo mapping no Palácio + show de luzes na Rua Portugal.

Fonte: EMSERH (2019); Governo do Maranhão (2020, 2022a, 2022b); Imirante (2021); O Imparcial (2021, 2024); Secretaria de Cultura do Maranhão (2024); AL-MA Rádio (2024); Equatorial Maranhão (2024).

### 3.3.3 São Luís como Destino Turístico Inteligente: plataforma, ações e critérios já implantados

São Luís estrutura sua estratégia de Destino Turístico Inteligente (DTI) com base em dados públicos, governança multissetorial e serviços ao visitante, ancorados em um ecossistema de portais e painéis oficiais. O núcleo tecnológico reúne dois dashboards em Qlik Sense: o Atenas – Sistema de Inteligência Turística (séries de fluxos e demanda, como embarques/desembarques em terminais aquaviários e ferroviário) e o painel ATENAS de indicadores socioeconômicos (população, PIB, IDH) e Cadastur, que oferecem insumos para planejamento e comunicação com o trade local. Ambos são públicos e mantidos pela SETUR, com descrições explícitas das bases (EMAP/terminais; Vale/ferrovia; IBGE; Cadastur) (São Luís, 2025).

No eixo de governança e informação, a prefeitura disponibiliza o Inventário da Oferta Turística, o Observatório do Turismo (parceria de produção de dados e análise), e um hub de serviços e instâncias que centraliza Conselho Municipal de Turismo, Instância de Governança do Polo, CAT, Plano de Marketing e o próprio DTI São Luís (com carteira de projetos e editais). Esse arranjo reforça transparência, coordenação intersetorial e acesso a dados para decisões de curto e médio prazo (Prefeitura de São Luís, 2025).

Quanto ao posicionamento DTI, São Luís aparece em ações de capacitação e certificação: a página institucional documenta o programa DTI São Luís (projetos: “Turismo sem Barreiras”, “Conecta Turismo”, “Escola de Turismo”, entre outros) e o reconhecimento como “DTI em Transformação” divulgado em canais oficiais, com ênfase em soluções digitais (ex.: audioguias) e atendimento ao visitante. O Centro de Atendimento ao Turista (CAT) opera com atendimento on-line (WhatsApp), bilíngue, mapa turístico e horários definidos, compondo a dimensão de acessibilidade e informação (Prefeitura de São Luís, 2025).

Em termos de tecnologia e inovação, a cidade tornou públicos os painéis de inteligência, inclusive citados por terceiros (mídia setorial e artigos acadêmicos) como referência de sistematização de dados turísticos; além de boletins e produtos de análise que integram a cultura de dados à rotina de gestão. Esses materiais conectam inteligência (séries e

indicadores) a ações de qualificação do trade (oficinas, cronograma anual) (Prefeitura de São Luís, 2025).

Na prática, esses pilares já atendem a critérios centrais do modelo DTI (governança, tecnologia/ inovação, acessibilidade, sustentabilidade) (São Luís, 2025):

1. Governança & transparência — dashboards públicos (Atenas/ATENAS), inventário e observatório, colegiados formais (Conselho/IGP), editais e boletins;
2. Tecnologia & inovação — dados operacionais e socioeconômicos integrados, comunicação ativa e cursos;
3. Acessibilidade & serviços — CAT com canal digital e bilíngue; iniciativas específicas (“Turismo sem Barreiras”);
4. Sustentabilidade/continuidade — institucionalização de métricas e produtos periódicos (boletins, painéis), criando base para monitoramento de impactos e qualificação contínua.

Para eventos mediadores como o videomapping no Centro Histórico, esse ecossistema permite planejar janelas e fluxos com evidências (antes), ajustar operação com dados (durante) e publicar métricas e metadados (depois) — alinhando experiência do visitante e qualidade de vida de residentes sob a bússola patrimonial (HUL) e os eixos DTI. Os próprios painéis indicam as fontes primárias dos dados (portos, ferrovia, IBGE, Cadastur), o que facilita auditoria e prestação de contas.

Encerrando, os resultados indicam que o videomapping ganha densidade e previsibilidade quando é operado como política DTI: os painéis públicos (Atenas/ATENAS) e os instrumentos de governança (Inventário da Oferta Turística, Observatório, Conselho/IGP) permitem planejar grade e janelas com base em séries históricas, escalonar fluxos entre Palácio dos Leões e Rua Portugal, e publicar métricas e metadados após cada edição; isso articula os eixos DTI de governança, tecnologia, acessibilidade e sustentabilidade à bússola patrimonial da HUL/UNESCO (conservar *enquanto* usa), reduzindo risco de espetacularização e de impactos luminosos/sonoros (Prefeitura de São Luís, 2025).

Na prática, comunicação antecipada de horários, acessibilidade operacional (ex.: áreas reservadas, rotas acessíveis, transporte assistido), parâmetros técnicos de luz/áudio e créditos/autoria local (com licenças e dados técnicos) formam um quadro orientador mensurável que conecta experiência do visitante e qualidade de vida do residente, sob proteção e transparência de dados (LGPD). Assim, o caso São Luís demonstra que dados + curadoria situada + avaliação de impactos transformam o videomapping de evento pontual em mediação pública replicável/transferível a outros centros históricos brasileiros, desde que respeitadas as condições do suporte-lugar e a governança local (Prefeitura de São Luís, n.d.-a; Prefeitura de São Luís, n.d.-b; Prefeitura de São Luís, n.d.-c; UNESCO, 2011).

#### 4. Considerações Finais

Este artigo analisou a inserção do vídeo mapping em políticas e práticas de destinos inteligentes a partir de literatura recente (2020–2025) e de casos efetivamente realizados em São Luís (MA) na Rua Portugal, no aniversário da cidade (setembro de 2021), e o Palácio dos Leões, nas temporadas do Natal do Maranhão (2019-2024). Os resultados convergem para três proposições. Primeiro, a potência educativa e urbana do vídeo mapping decorre do enraizamento curatorial no lugar, segundo a adoção de tecnologias de luz e imagem em centros históricos precisa compatibilizar conservação, acessibilidade e convivência e terceiro, a dimensão identitária é decisiva para não transformar patrimônios em apenas um espetáculo sem identidade local.

No plano de políticas públicas, o enquadramento destinos inteligentes é útil para organizar governança e transparência, em experiências com captação de dados e imagem de público (contagem de fluxo, audiovisual de cobertura), a LGPD demanda base legal adequada e teste de balanceamento quando do uso de legítimo interesse, para garantir direitos, especialmente em eventos gratuitos e massivos em áreas patrimoniais.



Em síntese, as evidências analisadas sustentam que o vídeo mapping pode integrar políticas de destinos inteligentes quando: (a) nasce do território e de seus repertórios; (b) respeita conservação e acessibilidade; (c) confere crédito e voz aos verdadeiros autores (grupos, mestres, artesãs e artesãos, técnicos) e nomeia sotaques e lugares; e (d) opera com dados e transparência. Esse é o caminho para evitar a estética genérica e consolidar uma mediação pública alinhada ao direito à cidade e à preservação do patrimônio.

## Referências

- Academia do Show. (2020). *Programação de Natal no Palácio dos Leões (18h30–22h)* [Post/nota].
- AL-MA Rádio. (2024, 2 dezembro). *Natal 2024 ilumina Centro Histórico de São Luís*.
- Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). (2024). *Guia orientativo sobre a base legal do legítimo interesse*.
- Beiguelman, G. (2019). *Memória da amnésia: Políticas do esquecimento*. Edições Sesc São Paulo.
- Berlin.de. (2025). *Festival of Lights Berlin*.
- Bimber, O., & Raskar, R. (2005). *Spatial augmented reality: Merging real and virtual worlds*. CRC Press.
- Boes, K., Buhalis, D., & Inversini, A. (2015). Conceptualising smart tourism destination dimensions. In I. Tussyadiah & A. Inversini (Eds.), *Information and communication technologies in tourism 2015* (pp. 391–403). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-14343-9\\_29](https://doi.org/10.1007/978-3-319-14343-9_29)
- Brandão, F. (2020). *Anúncio de projeções natalinas no Palácio dos Leões* [Post/nota oficial].
- Braun, V., & Clarke, V. (2023). *Thematic analysis: A practical guide*. SAGE.
- Carvalho, R. (n.d.). *Portfólio/obras*. <https://www.robertacarvalho.art.br/>
- City of Lyon. (n.d.). *The story behind the Festival of Lights*.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE.
- DarkSky. (2023). *Five principles for responsible outdoor lighting* (factsheet). <https://darksky.org/app/uploads/2023/09/Five-Lighting-Principles-5.5x8.5inchbleed-08-2023.pdf>
- Denzin, N. K. (2012). Triangulation 2.0. *Journal of Mixed Methods Research*, 6(2), 80–88.
- Equatorial Maranhão. (2024, 4 dezembro). *Apoio ao Natal 2024 no Centro Histórico*.
- Festival of Lights Berlin. (2025). *Program & highlights*.
- Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6th ed.). SAGE.
- Garcia, L. (2014). *Projeção mapeada como linguagem* [Dissertação de mestrado].
- García Canclini, N. (2020). *Ciudadanos reemplazados por algoritmos*. Bielefeld University Press. <https://doi.org/10.14361/9783839448915>
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7. ed.). Atlas.
- Governo do Maranhão. (2020). *Videomapping no Palácio dos Leões (exibições diárias, 18h30–22h)* [Publicação oficial].
- Governo do Maranhão. (2022a). *Natal do Maranhão 2022 — abertura e programação*.
- Governo do Maranhão. (2022b). *Videomapping na fachada do Palácio dos Leões — programação diária*.
- Governo do Maranhão. (2024). *Programação oficial do Natal 2024 — Palácio dos Leões e Rua Portugal*.
- Governo do Maranhão. (2025). *Boletim/retrospectiva do turismo 2024–2025*.
- Governo do Maranhão (Facebook). (2020, 18 dezembro). *O Palácio dos Leões terá vídeo de Natal até o dia 30 de dezembro, das 18h às 22h* [Vídeo]. <https://www.facebook.com/governodomaranhao/videos/videomapping-no-pal%C3%A1cio-dos-le%C3%B5es/3499465626837331/>
- Gretzel, U., Sigala, M., Xiang, Z., & Koo, C. (2015). Smart tourism: Foundations and developments. *Electronic Markets*, 25(3), 179–188. <https://doi.org/10.1007/s12525-015-0196-8>
- Harvard Graduate School of Design. (n.d.). *Krzysztof Wodiczko*.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *São Luís (MA): Cidades e Estados — Censo 2022*.

ICOMOS, & ICCROM. (2023). *Guidance on heritage impact assessments for cultural world heritage properties*.

Imirante. (2021, 4 setembro). *São Luís ganha iluminação especial para comemorar os 409 anos*. <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/09/04/sao-luis-ganha-iluminacao-especial-para-comemorar-os-409-anos/>

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2022). *Centro Histórico de São Luís (MA): Dossiê/monitoramento*.

La Moncloa – Gobierno de España. (2018). *Red de Destinos Turísticos Inteligentes: Lanzamiento e impulso institucional* [Comunicado de imprensa].

Li, H., Zhang, Y., & Chen, X. (2025). Monument-driven narrative design for projection mapping. [Periódico/Conferência].

Lyon Tourist Office. (2025). *Festival of Lights: History and highlights*.

Madison Square Park Conservancy. (2020). *Krzysztof Wodiczko: Monument* [Exhibition page].

Maggi, R. (2022). *Aprendizagem mediada por projeção mapeada* [Tese de doutorado].

Mignolo, W. (2020). *The politics of decolonial investigations*. Duke University Press.

Mikołajewska, A. (2023). Projection mapping and architectural narration. [Periódico/Conferência].

Ministério do Turismo (Brasil). (2022). *Destinos Turísticos Inteligentes (DTI Brasil): Publicações e metodologia*.

MOB/Travessia. (2022). *Ações de acessibilidade — transporte assistido para o videomapping*.

Nikolakopoulou, V., Paliokas, I., & Tsakonas, G. (2022). Interactive storytelling and projection mapping in museums. [Periódico/Conferência].

O Imparcial. (2021, 7 setembro). *Show de luzes encanta visitantes na Rua Portugal (18h30–21h30)*. <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2021/09/show-de-luzes-encanta-visitantes-na-rua-portugal/>

O Imparcial. (2024, 2 dezembro). *Natal do Maranhão enche de cores e brilhos as ruas do Centro Histórico*. <https://oimparcial.com.br/noticias/2024/12/natal-do-maranhao-enche-de-cores-e-brilhos-as-ruas-do-centro-historico/>

Page, S. J., Connell, J., & others. (2021). *Tourism: A modern synthesis* (5th ed.). Cengage.

Prefeitura de São Luís. (2025). *Indicadores e painéis públicos (Atenas/ATENAS), Inventário e Observatório do Turismo*.

Raskar, R., Welch, G., Low, K., & Bandyopadhyay, D. (2001). Shader lamps: Animating real objects with image-based illumination. In *Proceedings of SIGGRAPH 2001* (pp. xx–xx). ACM.

Rocha, M. (2017). *Videomapping: Técnica e poética* [Dissertação de mestrado].

Schmitt, D., Thébault, M., & Burczykowski, L. (Eds.). (2020). *Image beyond the screen: Projection mapping*. Wiley–ISTE. <https://doi.org/10.1002/9781119706847>

Secretaria de Cultura do Maranhão. (2024, 1º dezembro). *Natal do Maranhão 2024 começa às 18h: Video mapping no Palácio e luzes na Rua Portugal*.

SEBRAE. (2016). *Destinos turísticos inteligentes*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEGITTUR – Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías Turísticas. (n.d.). *Modelo de Destinos Turísticos Inteligentes y Red DTI*.

Silva, P. (2021). *Projeção mapeada como mediação espacial* [Tese de doutorado].

Sydney Opera House. (n.d.). *Vivid Sydney at the House*.

UNESCO. (1997). *Historic Centre of São Luís (World Heritage List, n.º 821)*.

UNESCO. (2011). *Recommendation on the historic urban landscape*. <https://whc.unesco.org/document/160163>

UNESCO. (2023). *Historic urban landscape (HUL) approach: Updates on implementation by Member States* [Relatório].

UNESCO. (2024). *Periodic Reporting – Historic Centre of São Luís*.

Ville de Chartres. (2025). *Chartres en Lumières*.

Vivid Sydney. (n.d.). *About the festival*.

Wadsworth Atheneum Museum of Art. (1989). *Krzysztof Wodiczko/MATRIX 103* [Catálogo de exposição].

W3C/WAI. (2023). *What's new in WCAG 2.2*. <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/new-in-22/>

W3C/WAI. (2024). *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.2*. <https://www.w3.org/TR/WCAG22/>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

Yin, R. K. (2015). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). SAGE.

YouTube – Governo do Maranhão. (2019). *Projeção de Natal na fachada do Palácio dos Leões* [Vídeo].